

A Constituição

“Serei escravo da lei”, diz Sarney

A COMISSÃO DE REDAÇÃO			
Presidente: Ulysses Guimarães (PMDB/SP)			
Co-presidente: Afonso Arinos (PSDB/RJ)			
Co-presidente: Jarbas Passarinho (PDS/PA)			
Relator: Bernardo Cabral (PMDB/AM)			
Titulares			
PMDB	Bernardo Cabral	FT	Plínio Arruda Sampaio
	Luis Viana		
	Nelson Jobim		
	Tito Costa	PL	Adolfo Oliveira
	Ulysses Guimarães		
PFL	Afonso Arinos	PDC	José Maria Eymael
	Humberto Souto		
PDS	Antônio Carlos Konder Reis	PC do B	Haroldo Lima
	Jarbas Passarinho		
PDT	Vivaldo Barbosa	PCB	Roberto Freire
PTB	Idalvo Borges dos Reis	PSB	Ademir Andrade
Assessores especiais:		Secretário:	
Professor Celso Ferreira da Cunha		Mário Laura Coutinho	
Professor José Afonso da Silva			

Comissão de Redação terá vinte dias para cuidar do texto

por Itamar Garcia de Brasília

Não é mais possível alterar o conteúdo da futura Constituição brasileira. Na forma, porém, é permitido mexer. Assim, para tornar o texto o mais inteligível possível, dentro da formalidade da linguagem jurídica, resta aos constituintes aprimorar o texto aprovado. Com esse objetivo, a Comissão de Redação, formada por dezesseis parlamentares e assessora por um filólogo (Celso Ferreira da Cunha) e um jurista (José Afonso da Silva), começará seu trabalho no próximo dia 13, terça-feira.

Antes disso, porém, é necessário ordenar os artigos e parágrafos, com as modificações introduzidas no segundo turno da Constituinte. O relator Bernardo Cabral (PMDB/AM) e seus relatores auxiliares (José Fogaça, Antônio Konder Reis e Adolfo de Oliveira) passam esse fim de semana executando a tarefa, que deve ser concluída na próxima quinta, dia 8. Essa etapa foi definida por Cabral como “operação pente-fino”.

O passo seguinte é a publicação oficial da redação final do segundo turno. Antes disso, cada um dos membros da Comissão de Redação receberá um aviso do projeto, para que possa estudá-lo ainda no próximo fim de semana. Isso implicará quatro dias de estudo individual, para ganhar tempo nas reuniões da comissão. A publicação oficial favorecerá os demais constituintes, que não participam da comissão. Eles poderão apresentar sugestões aos redatores. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), fez questão de frisar que não será permitida a apresentação de emendas. “As sugestões terão de ser estritamente redacionais e de técnica legislativa”, advertiu Ulysses.

Só então a comissão começará a elaborar o texto definitivo, no dia 13. Embora não seja possível alterar o sentido do que foi aprovado, a comissão terá um trabalho minucioso pela frente. Qualquer mudança que torne o texto mais claro e juridicamente mais ordenado deverá ser avaliada. Apenas o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT/SP) tem cerca de trinta proposições a fazer. Ele acha, por exemplo, que a expressão “nova” deve ser

suprimida do artigo 71, das Disposições Transitórias, onde fica determinado “que cada cidadão brasileiro possa receber do Estado um exemplar da nova Constituição do Brasil”. Segundo o paulista, a palavra é redundante e, portanto, desnecessária. “Teremos de fazer um trabalho técnico cuidadoso”, diz Plínio.

Há mais exemplos. No inciso 87 do artigo 5º, que trata dos direitos e deveres do cidadão, será necessária a troca de um verbo. “Ninguém será levado à prisão ou nela mantido, quando a lei admitir a liberdade provisória, com ou sem fiança”, é o que está escrito. Para o senador José Fogaça (PMDB/RS) é preciso substituir “admitir” por “nos casos em que a lei determinar”. Ele explica que esse é “um erro de semântica, de formulação”.

No “caput” do artigo 56, das Disposições Transitórias, há um erro de ortografia. A palavra “remissão”, no sentido de remeter, terá de ser substituída por “remissão”, que quer dizer pagar, resgatar. Nessa fase, serão feitas, ainda, mudanças de ordenação jurídica. O parágrafo 3º do artigo 197, que trata da limitação dos juros bancários, será transformado em inciso, segundo esclarece o relator Bernardo Cabral.

Um dos especialistas convidados, o professor de Direito Constitucional da Universidade de São Paulo (USP), José Afonso da Silva, destaca que o importante será redigir os artigos de maneira clara “para exprimir exatamente a situação que eles querem exprimir”, enfatiza. “É preciso elaborar uma linguagem comum”, comenta o deputado Roberto Freire (PCB/PE), também membro da comissão.

Com o texto final consensual, restará a publicação no Diário da Constituinte e, finalmente, a sessão de votação do texto, no dia 22.

A sessão será em turno único, com prazo máximo de 24 horas. No encaminha-mento, apenas dois representantes por partido poderão usar a palavra, no máximo cinco minutos cada. Logo depois, começará as cinco sessões de assinatura, onde cada constituinte registrará seu nome em dez livros diferentes (dois para o Senado, Câmara dos Deputados, Executivo, Supremo Tribunal Federal e Arquivo Nacional). Serão 5.590 assinaturas.

Governo tentará manter sua base parlamentar

por Elaine Lerner de Brasília

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, disse na sexta-feira, horas depois da votação do último dispositivo do texto constitucional, que o presidente José Sarney teve grandes fundamentos na nova Constituição, que deverá ser promulgada até o dia 6 de outubro. Citou especificamente a aprovação do sistema presidencialista, do mandato de cinco anos para o presidente Sarney e a supressão da emenda que concedia anistia fiscal como as “grandes vitórias do governo”.

Afirmou que o presidente manterá a base parlamentar que lhe assegurou as vitórias. “Mesmo com o término da Constituição, o governo sempre tem interesse em fortalecer sua base parlamentar”, frisou Costa Couto.

Lembrou que, com a nova Constituição, o Congresso torna-se mais forte, “acaba o presidencialismo imperial” e assume o presidencialismo. Costa Couto entende como “presidencialismo imperial” a fase em que o Poder Legislativo desenvolvia atitudes simbólicas e o Executivo detinha quase todo o poder.

“Essa situação é anterior ao presidente Sarney e foi a principal razão que o levou a convocar a Assembleia Nacional Constituinte”, esclareceu.

O presidente Sarney enviou, através do ministro Costa Couto, ao presidente Ulysses Guimarães, uma carta onde reafirma sua “disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central da consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito”. A carta, endereçada “ao amigo Ulysses Guimarães”, ressalta que, apesar das preocupações e dúvidas que manifestou quanto a alguns preceitos adotados, Sarney coloca “seus deveres de chefe de Estado e chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria”. Sarney cumprimenta Ulysses “pela abnegação de espírito público” dos constituintes.

Após o término da votação da Constituinte, Ulysses já tinha recebido do presidente Sarney um telefonema de congratulações.

por Adriana Vera e Silva de São Luis

“Eu serei o primeiro servidor da Constituição, serei o escravo das leis”, garantiu o presidente José Sarney na última sexta-feira, em São Luis, no Maranhão. Um dia depois da conclusão do segundo turno de votação da Assembleia Nacional Constituinte, o presidente visitou a capital de seu estado natal para inaugurar um fórum com nome de seu pai (o desembargador Sarney Araújo Costa) e inspecionar o centro de lançamento espacial de Alcântara, cidade situada a 22 quilômetros de São Luis.

Demonstrando solidariedade para com o senador maranhense Alexandre Costa (PFL), o presidente levou-o consigo em sua comitiva. Costa perdeu por cinco votos, na última quinta-feira, a possibilidade de exercer o governo do Distrito Federal sem perder o mandato de senador. A derrota sofrida no último dia de votação da Constituinte “não me magoou”, disse o senador. “Por que eu ficaria magoado? Você acha que um senador eleito pelo Maranhão iria ficar magoado por não poder exercer o governo de Brasília?”, completou Costa.

Segundo disse o presidente Sarney, “havendo a exigência da própria Constituição de que ele perca o mandato, o senador não pode faltar com o povo maranhense. Achei que ele tem razão”.

O presidente não respondeu se já havia escolhido o nome do substituto do senador Alexandre Costa para ser o próximo governador de Brasília (que vai governar até 1990, quando haverá eleições para chefes dos Executivos de todos os estados do País, incluindo o Distrito Federal, conforme foi aprovado pela Assembleia Nacional Constituinte).

Para justificar as diver-



José Sarney

sas críticas que fez à Assembleia Nacional Constituinte durante os dezoito meses de seu funcionamento, Sarney disse ter “feito ressalvas, mas todo o tempo com espírito público, com patriotismo e combatendo aqueles rumos que foram debatidos na assembleia”. Uma vez promulgada a nova Carta, o presidente afirmou que “estará pronto para que ela tenha efeito”.

Ele saudou o fim do segundo turno de votação e disse ter “grande esperança de que a Constituição possa servir à consolidação do nosso Estado de Direito e para o bem-estar social do nosso País, uma vez que nós já concluímos praticamente todo o arcabouço da instituição da democracia”.

O presidente informou ter se comunicado com o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para “dar-lhe minhas congratulações por seu trabalho”.

Para o ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima — que acompanhou o presidente José Sarney em sua viagem ao Maranhão —, “agora que a Constituição está pronta, cabe a toda a sociedade brasileira cumpri-la. Este vai ser o nosso papel no Poder Executivo”.

Cinco decretos no último dia

por Elaine Lerner de Brasília

O presidente José Sarney aproveitou o último dia permitido pela Assembleia Constituinte para editar decretos-leis e publicou cinco importantes atos no Diário Oficial, que aguardou até a madrugada de sexta-feira a chegada dos últimos decretos-leis.

Os decretos-leis editados até sexta-feira terão ainda o prazo de 180 dias (início de maio), excluindo o recesso parlamentar, para serem analisados pelo Congresso Nacional. Os decretos-leis, editados entre 3 de setembro e a data da promulgação serão convertidos, nesta data, em medidas provisórias. Essas medidas foram inseridas no texto permanente para substituir os decretos-leis, com uma diferença básica: perdem eficácia após trinta dias, caso o Congresso não os aprove.

O ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, informou que a decisão da Constituição pesou e “apressou” a edição dos últimos decretos-leis, que acabaram sendo redigidos por técnicos do Ministério da Fazenda e do Gabinete Civil até o início da madrugada de sexta-feira. Segundo Costa Couto, o presidente, após ouvir o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nobrega, decidiu enviar ao Congresso Nacional as alterações do

Imposto de Renda da pessoa física sob a forma de projeto de lei.

Os decretos-leis assinados pelo presidente José Sarney foram os seguintes:

- Decreto-lei nº 2.470 — Acaba com as isenções do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), colocando a alíquota zero, de modo que possam ser alteradas apenas com decreto presidencial.
- Decreto-lei nº 2.471 — Transfere do Banco Central para a Secretaria da Receita Federal a administração do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).
- Decreto-lei nº 2.472 — Dá maior agilidade à execução das normas de política aduaneira.
- Decreto-lei nº 2.469 — Define tratamento diferenciado entre os fundos de conversão e fundos de investimentos formados por estrangeiros, nos moldes do Fundo Brasil.
- Decreto-lei nº 2.468 — Dá isenção fiscal aos bônus de saída transformados em Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) cambial.

Na sexta-feira, o presidente José Sarney enviou uma carta ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, saudando-o pelo final das votações.

Esta é a íntegra da carta enviada pelo presidente José Sarney ao deputado Ulysses Guimarães: “Brasília, 2 de setembro de 1988.

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Excelentíssimo senhor presidente, meu amigo Ulysses Guimarães. Neste momento em que a Assembleia Nacional Constituinte conclui a votação do novo texto constitucional, quero associar-me à satisfação de todos os ilustres constituintes, cumprimentando-os pela abnegação e espírito público que dedicaram à superior tarefa que lhes foi confiada pelo voto popular. Ressalto também a patriótica contribuição de Vossa Excelência para esse resultado. “Resfirmo a Vossa Excelência minha firme disposição de não poupar esforços para que a nova Constituição seja rápida e efetivamente implantada e que se torne o instrumento central de consolidação da democracia brasileira e plenitude do Estado de direito. “Apesar das preocupações e dúvidas que manifestei a respeito de alguns preceitos adotados na nova Carta, coloco meus deveres de chefe de Estado e de chefe de governo, com a consciência que me cabe ser exemplar no respeito à lei, acima de todas as vicissitudes, para reafirmar o meu compromisso de primeiro servidor das leis e da pátria. “Atenciosamente, José Sarney Presidente da República”

“Não é fácil abdicar do poder”

Eis a íntegra do programa radiofônico semanal do presidente José Sarney, “Conversa ao Pé do Rádio”, de sexta-feira:

“Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, de todas as nossas sextas-feiras, hoje 2 de setembro de 1988. Chegamos a setembro, o mês da primavera, e estamos vencendo as nossas etapas. O que cultivamos agosto como o mês do caos, devem estar decepcionados: tempos de lutas, de apreensões, de mudanças, de tensões. Mas a nossa História tem sido escrita sempre pela coragem e determinação de vencer obstáculos.

A Constituinte está chegando ao seu fim. E felizmente num clima de paz conseguimos atravessar divergências, sem violências nem rupturas. A minha contribuição tem sido a da paciência, da compreensão, do verdadeiro sentido democrático de compreender que a liberdade, a democracia, tem que ser exercitada para aprender-se que os excessos ficam como exemplos do que não é a democracia nem a liberdade.

A democracia não é a anarquia, não é a desordem, não é a prepotência. Ela é saber ganhar e perder o governo da maioria, respeitando os direitos da minoria.

“Teremos um Congresso forte, com maiores responsabilidades”

Não foi fácil, nestes meses, conviver com duas ordens constitucionais: a que existia e que existe na Constituição atual e a que nasce e nasce da Constituinte, na futura Constituição. Fiz muitas críticas a alguns pontos da nova Carta. Foram ditas pela patriotismo, pela visão de quem governa, pelo desejo de que o Brasil tenha o

seu caminho de progresso e institucionalização facilitado. Nenhuma ditada pelo facciosismo e nenhuma por qualquer interesse subalterno ou qualquer interesse político. Mas, uma vez votada a Constituição, serei o seu servidor maior, farei tudo, como tenho afirmado, para a sua viabilização, cumpri-la, torná-la um instrumento da sociedade e do estado de direito. Para isso, ninguém mais do que eu tem procurado demonstrar o senso do dever.

Remeti, por exemplo, ontem, ao Parlamento, o orçamento de 1989, antecipando as normas constitucionais. E tenho tomado as medidas para que estas normas sejam aplicadas e tenham sucesso. Vamos ter um próximo orçamento transparente, com todos os programas ali colocados, receitas e despesas, orçamento fiscal e monetário, contas públicas absolutamente limpas; gasto por gasto, receita por receita.

Não é fácil abdicar-se do poder, mas tenho feito isso. Desde o primeiro dia do meu governo, tenho procurado descentralizar, passar atribuições, diminuir o arbítrio do presidente. Essa, eu considero a tarefa do homem de Estado.

Várias vezes falei em um Congresso forte, capaz de fiscalizar, o Executivo, ajudá-lo na execução da obra pública e, agora, nós o teremos. Isso implica também responsabilidades maiores para o nosso Congresso, que não pode agir por facciosismo nem por interesses menores. A política de agora em diante terá que ser feita com idéias, com programas, com grandezas! Se não for assim, a nova Federação, a nova Constituição poderá ser frustrada e poderá não alcançar o desejo dos constituintes.

E hora, portanto, do Brasil dar um passo decisivo em seus costumes políticos. O Congresso do discurso, do Século XIX, tem que ser substituído pelo Congresso moderno, do trabalho, das comissões, do acompanhamento, da fiscalização, do controle feito de maneira correta e exata. O debate das palavras vazias tem que ser substituído pelos fatos da verdade, da acusação comprovada e não da maledicência. Novo tempo, tempo de mudanças, em que

todos nós brasileiros temos grandes esperanças. Darei minha contribuição e a do Poder Executivo. Teremos essa responsabilidade. Foi parlamentar durante 25 anos, sempre desejei este instante, e espero contribuir para que ele se consolide.

Agora, desejo abordar outros assuntos.

Quero dizer que aprovei o novo salário mínimo — já é, desde ontem, de Cr\$ 18.960,00. Estou cumprindo o determinado de, até o fim do governo, dobrar o poder aquisitivo do piso salarial mínimo. Cumpro o meu compromisso com os mais pobres. Não se esqueçam, vocês que estão recebendo esse salário, vendo reparada essa injustiça, o que temos feito nesse setor.

Vamos lembrar: quando eu assumi o governo, os assalariados tinham reajustamento semestral; a grande luta era a trimestralidade. Hoje, através da URP, temos a correção mensal, e este mês essa correção está acima da taxa inflacionária. Se os preços aumentam, aumentam os salários para manter o poder aquisitivo do povo.

“Política será feita com idéias, com programas e grandezas”

Temos a menor taxa de desemprego da América Latina; embora o flagelo da inflação nos ataque, temos procurado evitar que trucidasse os mais fracos. A nossa indústria volta a crescer. As exportações aumentam, os trabalhadores têm cada vez mais poder de participação. A agricultura alcança os seus maiores índices em todos os tempos. O nosso comércio exterior demonstra um dinamismo nunca antes verificado.

Isso mostra que tenho enfrentado tempos difíceis, procurando preservar os setores essenciais e os mais pobres. O

orçamento mandado ontem ao Congresso — devo repetir — mostra o esforço que fizemos para sanear as contas públicas. Tenho cortado despesas, agido com “mão de ferro”, e estamos cumprindo as metas. Temos privatizado e agora mesmo assinei decreto extinguindo sete empresas do setor Nuclear, dando novo rumo à política nuclear, tão criticada no Brasil.

Acabei com esta separação entre programa nuclear oficial e programa autônomo; criei o Conselho Nacional de Política Nuclear, com a participação da comunidade científica, que juntamente com o Congresso e o Executivo irão formular a política nuclear; tudo com absoluta transparência. As usinas nucleares passarão para a Eletrobrás e é aberta uma grande janela para a participação do setor privado na área nuclear, uma das faixas mais atrativas do mercado mundial atualmente.

Iremos sair, sem dúvida, do marasmo para um desenvolvimento nuclear para a paz, e o bem-estar do povo, e com a participação de todos. É uma grande transformação, uma transformação histórica, mas que fazemos também com a mesma coragem, desmontando estruturas paralisadas e abrindo novas perspectivas.

Esta semana foi uma semana cheia. Fui a Santos assistir ao embarque de 1 milhão de toneladas de suco de laranja — o Brasil hoje é o maior produtor mundial, temos 85% do mercado, exportamos 1 bilhão e 200 milhões de dólares de sucos, o que significa trabalho para centenas de milhares de brasileiros. Significa desenvolvimento para o campo, para a indústria, para a agricultura.

Visitei com o governador Quêrcia o Memorial da América Latina, que está sendo construído em São Paulo, para perpetuar o símbolo de nossa integração continental. Esta manhã, estou viajando para Paracatu, a fim de cumprir mais uma etapa do programa de irrigação. Vamos inaugurar um conjunto, iniciativa particular e governo, de 50 pivôs-centrais, para duplicar a produção agrícola com novas técnicas, aumentar a produção e colocar o Brasil cada vez mais no re-

corde mundial da agricultura. O programa de irrigação vai cada vez melhor, alcançando as suas metas e dando uma nova perspectiva para a produção agrícola brasileira.

Estarei hoje também, no fim da tarde, em Alcântara e, amanhã, em São Luis. Visitarei a Base Espacial de Alcântara, onde serão lançados, em breve, os nossos foguetes, os nossos satélites de comunicação, os nossos satélites de sensoramento remoto, para que o Brasil tenha informações sobre o tempo, sobre os nossos solos, sobre as nossas riquezas, possa se comunicar, você telefonar, receber dados, assistir a televisão, enfim, participar do mundo moderno e fantástico da comunicação e das conquistas espaciais.

“As palavras vazias têm que ser substituídas pela verdade”

Os nossos satélites, os que estão hoje com o Brasil-Sat, no espaço, foram feitos e lançados no exterior. Agora, quando Alcântara ficar pronta, com nossos programas com a China e com os nossos projetos da Cobae, do Inpe, do EMFA, do Ministério das Comunicações, do Ministério da Ciência e Tecnologia, nós teremos a nossa base, e estaremos não só servindo ao Brasil, como vendendo serviços para o mundo, lançando foguetes brasileiros e satélites brasileiros a serviço do Brasil.

Visitarei também minha querida cidade de São Luis, onde irei inaugurar um foro federal e estadual, ali construídos para melhorar instalações para a Justiça. São obras no Brasil inteiro que estão sendo feitas. Ainda ontem, em Santos, verifiquei um grande cais de contêiner, todo ele feito no meu governo, para dar maior velocidade às nossas exportações e maior rentabilidade ao porto de Santos. Devo repetir, são obras íntimas, que estão sendo feitas, sem alarde, com silêncio, como é do meu feitio, sem demagogia e sem procurar tirar proveito político delas. Mas sabendo que todas ajudarão o bem-estar e o futuro do Brasil — futuro que, tenho certeza, fará justiça ao nosso governo.

Finalmente, aquela sempre palavra de confiança ao nosso Brasil. Quero finalizar citando um jornal de São Paulo, de domingo passado. Ele trouxe em sua primeira página a seguinte notícia: “O Brasil é o país que mais cresce no mundo. De 1870 até o ano passado o Brasil foi o país que mais cresceu no mundo. Seu produto aumentou 151 vezes, superando o Japão e os Estados Unidos”.

Não posso deixar de lembrar, ao ler essa notícia para todas as brasileiras e brasileiros, que, durante o meu governo, o Brasil cresceu 21%. O que mais cresceu no mundo ocidental foi o nosso país. E, se não fosse o Brasil, a América Latina teria, nestes anos, um crescimento negativo.

Este desempenho do Brasil, ao longo de mais de cem anos, não foi, sem dúvida, fruto dos pessimistas, dos que não acreditaram no Brasil, daqueles que foram os pregoeiros do caos e dos seus valores, daqueles que negaram, enriquecendo à custa do nosso progresso, dos especuladores, dos proprietários do Brasil-cartório, dos que pregaram o negativismo, o pregar o caos. Daquelas que estão dia e noite falando da catástrofe, do abismo.

O Brasil cresceu. E vamos lembrar: nessa taxa de 157 vezes estão incluídos, sem dúvida, 21% dos três anos do meu governo. O Brasil cresceu e o maior país do Hemisfério Sul. Grande indústria, grande agricultura, grande desenvolvimento e em meu período ele continuou sua trajetória histórica, saiu da recessão, encontrou a liberdade e a marcha para sairmos da transição e para a fundação da nova democracia brasileira, com finanças públicas saneadas, restaurado o seu conceito internacional com confiança interna e externa, graças a quem?

Ao povo brasileiro, a vocês, brasileiros e brasileiras, construímos o Brasil do passado, construímos o Brasil do presente e construiremos o Brasil do futuro, bom dia e muito obrigado.”

GAZETA MERCANTIL. UM JORNAL QUE VOCÊ ASSINA E ENDOSSA.

Único jornal de circulação nacional especializado em economia e negócios. Fonte de consulta obrigatória para todos os que precisam de informações sobre o cenário econômico, político e negócios, tanto no Brasil como no exterior. Dá ao seu leitor condições para se situar num país complexo, com uma qualidade editorial sem par no nosso mercado. É instrumento essencial para orientar as decisões que você vai tomar no seu dia de trabalho.

Faça agora mesmo a sua assinatura da Gazeta Mercantil. Disque 255-8788 na Grande São Paulo ou (011) 800-8788 no Interior e em outros Estados. Sistema Call Free.